

0411

MANEJO DE LEGUMINOSAS EM VIDEIRA
– 5ª e 6ª SAFRAS

Clementino Marcos Batista de Faria, José Monteiro Soares. Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-970, Petrolina – PE. clementi@cpatsa.embrapa.br

Em Petrolina-PE, num solo com pH 6,5 em H_2O e $Ca^{2+} = 12$; $Mg^{2+} = 6$; $K^+ = 3,5$ e $Al^{3+} = 0,5$ mmol dm^{-3} e $P = 5,5$ mg dm^{-3} , instalou-se um experimento de leguminosas em consórcio com videira, em 1997, com o objetivo de melhorar as características do solo e aumentar a produtividade e qualidade de uva. Foram avaliados três tratamentos: 1- crotalária júncea; 2- feijão-de-porco e 3- sem leguminosa, e dois subtratamentos: 1- 100% da adubação recomendada (Cavalcanti, 1998) e 2- 50% dessa adubação, com quatro repetições, em blocos ao acaso, em faixa. As leguminosas proporcionaram um aumento médio de 27% para Ca^{2+} , 23% para K^+ , 31% para CTC e 64% para M.O. Não foi constatado nenhuma diferença significativa entre tratamentos e subtratamentos para a produtividade e SST da uva, 11,11 a 12,26 t/ha e 13,4 a 15,4 %, e 17,68 a 20,01t/ha e 12,8 a 14,0 %, na quinta e sexta safras, respectivamente. Provavelmente, o efeito residual das adubações completas realizadas em todo o experimento até a quarta safra, ainda não tenha permitido ocorrer deficiência mineral para as videiras.

CAVALCANTI, F.J. de A. *Recomendações de adubação para o estado de Pernambuco*. Recife: IPA, 1998. 198 p.

0412

LABILIDADE E FRACIONAMENTO DE MANGANÊS EM LATOSSOLOS

Clístenes W.A. Nascimento, Adilson Melício e Renildes L.F. Fontes. UFRPE, Departamento de Agronomia, CEP 52171-900, Recife-PE, clistenesa@bol.com.br; UFV, Departamento de Solos, Viçosa-MG, CEP 36571-000.

O presente trabalho objetivou estudar a influência da calagem e de doses do micronutriente manganês sobre a labilidade e fracionamento do elemento em seis Latossolos. As amostras, submetidas ou não a calagem, receberam adição do micronutriente nas doses de 0,0, 0,30 e 0,60 mmol/ cm^3 e permaneceram incubadas por um período de 30 dias. As amostras foram submetidas a um fracionamento (Shuman, 1985) que separou o Mn nas frações trocável, matéria orgânica, óxido de manganês, óxido de ferro amorfo e óxido de ferro cristalino, residual e total. A labilidade do elemento nas amostras foi avaliada mediante extrações sucessivas com uma resina de troca. Nos solos sem calagem, o Mn foi retido, principalmente, na fração trocável. A calagem provocou redução nos teores trocáveis e aumento nas frações matéria orgânica e óxidos. Para os solos sem calagem, a ordem de labilidade apresentada foi $Tr \gg MO > OxFeA$. A calagem reduziu os teores de Mn dessorvidos. O Mn trocável obteve as melhores correlações com o extraído pela resina.

SHUMAN, L.M. *Fractionation method for soil microelements*. *Soil Sci.*, 140:11-22, 1985.

0413

RESPOSTA DO TOMATEIRO À ADUBAÇÃO NITROGENADA.

Clori Basso, Siegfried Mueller, Márcia Mondardo. EPAGRI, Cx. Postal 591, 89500-000 Caçador-SC, clori@epagri.rct-sc.br.

No ciclo 2000/2001, avaliou-se os efeitos da adubação nitrogenada sobre a produção do tomateiro tutorado em Caçador, SC. Conduziu-se um experimento com 0, 50, 100, 200, 300, 500 e 700 kg ha⁻¹ de N, em delineamento blocos ao acaso com 4 repetições, 6 plantas úteis por parcela, espaçamento 1 x 0,7 m, com fertirrigação. Aplicou-se 500 kg ha⁻¹ de P2O5 (SFT) no sulco, sendo 2/3 no plantio e 1/3 na amontoa. Os 600 kg ha⁻¹ de K2O (K2SO4) e as doses de N (NH4NO3) foram aplicados via fertirrigação, em 12 aplicações semanais a partir do transplante. O solo tinha pH em água 5,4, 2,0 mg L⁻¹ de P, 113 mg L⁻¹ de K, 4,3 g dm⁻³ de MO e 76 g dm⁻³ de argila. Houve resposta ao N para produção de tomates classe "AA" ($Y = 28,0609 + 0,095818X - 0,000056709X^2$, $R^2 = 0,96$) e para produção total ($Y = 43,158724 + 0,114444X - 0,000088499X^2$, $R^2 = 0,92$). O peso médio dos tomates classe "AA" foi menor nas doses mais baixas, havendo um ganho aproximado de 20 g por fruto com a aplicação das doses mais altas de N. Não houve efeito significativo da adubação nitrogenada sobre a produção e o peso médio dos tomates classe "A". Houve acentuada deficiência visual de N, exceto nas doses de 500 e 700 kg ha⁻¹, possivelmente agravada pela alta pluviosidade observada no período, aumentando a lixiviação deste nutriente.

0414

EFEITO DE ÉPOCAS DE APLICAÇÃO E DE DOSES DE POTÁSSIO NA CULTURA DA SOJA, NA REGIÃO DE RONDONÓPOLIS, MT.

Clovis Manuel Borkert, Adilson de Oliveira Júnior, César de Castro. Embrapa Soja, Cx. Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, borkert@cnpsa.embrapa.br.

A área de cultivo com soja vem expandindo na Região Central do Brasil, onde ocorrem alguns solos com textura arenosa, altamente intemperizados, com baixa CTC e teor de matéria orgânica. Nesses solos, encontram-se condições favoráveis à lixiviação do potássio no perfil, principalmente, sob altas intensidades pluviométricas na fase inicial da cultura. Com o objetivo de encontrar a melhor época de aplicação e a melhor dose de K, instalou-se um experimento em um Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico. Foram testadas as seguintes épocas de aplicação: lanço na rolagem e/ou dessecação da cultura de cobertura (LR); lanço na semeadura (L) e lanço na semeadura + lanço em cobertura (L+LC). As doses totais de K₂O aplicadas nas três épocas foram: 0, 40, 80, 120, 160 e 200 kg ha⁻¹, na forma de KCl. Na época L+LC, foi aplicado 40 kg K₂O ha⁻¹ no momento da semeadura e o restante da dose em cobertura, aos 20-30 dias após a semeadura. Nos três anos (1997 a 1999) não foram observadas diferenças significativas para as épocas de aplicação de K, sobre o rendimento de grãos, enquanto que a dose de máxima eficiência técnica observada foi de 146 kg ha⁻¹ de K₂O. A adubação de K pode ser efetuada toda na semeadura, reduzindo uma operação mecanizada. Houve aumento do teor de K na camada de 20-40 cm de profundidade, indicando ter havido lixiviação do íon K⁺ ao longo das três safras. A aplicação de doses elevadas de K₂O (160 e 200 kg ha⁻¹) aumentam o teor desse nutriente na camada subsuperficial de solos arenosos da Região da Serra da Petrovina.

Bolsistas do CNPq.